

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Museu Aberto do Descobrimento (MADE)
LOCALIDADE	Porto Seguro
MUNICÍPIO / UF	Porto Seguro / BA

1. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Pesca
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

2. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO(A) VER O ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	Geonildo Pereira de Souza (Nido)	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	17
OCUPAÇÃO	Pescador	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1954
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

AA52_28.JPG DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

DESDE O INÍCIO DO SÉCULO XIX ATÉ MEADOS DA DÉCADA DE 1970 – QUANDO SE INICIA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS LIGADAS AO TURISMO –, A PESCA FOI O PRINCIPAL MEIO DE SUBSISTÊNCIA DA REGIÃO. A PRINCIPAL CARACTERÍSTICA DESSE PERÍODO ERA A PESCA ARTESANAL REALIZADA NO RIO BURANHÉM E NO MAR. COMO SE OBSERVA ATUALMENTE, É UMA ATIVIDADE DESEMPENHADA PREDOMINANTEMENTE POR HOMENS, CUJO PRODUTO PRINCIPAL SÃO PEIXES FREQUENTES NAS ÁGUAS DESSA REGIÃO, COMO O OLHO-DE-BOI, A GUAÍUBA, A GAROUPA E O BADEJO. MAIS RECENTEMENTE DESENVOLVEU-SE EM MAIOR ESCALA A PESCA DO CAMARÃO. TRABALHAM EM PORTO SEGURO CERCA DE 600 PESCADORES ESPECIALIZADOS EM DIFERENTES TIPOS DE PESCA: COMO A DE LINHA OU DE REDE; DE ÁGUA SALGADA OU DE ÁGUA DOCE. MUITO EMBORA AS REDES SEJAM EMPREGADAS, A PESCA DE LINHA PREDOMINA E GARANTE BOA PARTE DA PRODUÇÃO QUE É

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZERBA01 0200F6003

RECOLHIDA, BENEFICIADA E DISTRIBUÍDA SOBRETUDO PELA COOPERATIVA DOS PESCADORES. OS PRINCIPAIS MERCADOS DESSA ATIVIDADE LOCALIZAM-SE NOS ESTADOS DE SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO E BAHIA, INCLUINDO OS RESTAURANTES E HOTÉIS DA REGIÃO DE PORTO SEGURO.DESCRICÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

CARACTERÍSTICAS GERAISFAZEM PARTE DO PROCESSO DA PESCARIA O MAR, O RIO E TODAS AS EDIFICAÇÕES PRESENTES NO BENEFICIAMENTO DO PEIXE E EM SUA COMERCIALIZAÇÃO, COMO A TARIFA NA AVENIDA PORTUGAL, A COOPERATIVA, A COLÔNIA DOS PESCADORES E O MERCADO DE PEIXES NA RUA SÃO PEDRO, ONDE SE LOCALIZA O PORTO DOS BARCOS DE PESCA.

MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOSOS PRINCIPAIS MARCOS NATURAIS ASSOCIADOS À PESCARIA SÃO O MAR E O RIO BURANHÉM. DAS EDIFICAÇÕES EMBLEMÁTICAS DESSA ATIVIDADE DESTACAM-SE O PORTO (NA FOZ DO RIO BURANHÉM), A TARIFA (NA AVENIDA PORTUGAL), A COOPERATIVA DOS PESCADORES E O MERCADO DE PEIXES (NA RUA SÃO PEDRO). MUITAS VEZES, ESSAS EDIFICAÇÕES SÃO RESPONSÁVEIS PELAS MESMAS ATIVIDADES. NA TARIFA, COMO NA COOPERATIVA, O PEIXE É PESADO E LIMPO PARA SER VENDIDO NO MERCADO. NO CASO DA COOPERATIVA, QUE POSSUI UMA ESTRUTURA MAIOR DE FRIGORÍFICO, A DISTRIBUIÇÃO DO PEIXE É MUITO MAIOR. O MERCADO, AO LADO DA COOPERATIVA, É FORMADO POR TENDAS DE MADEIRA E FERRO TUBULAR AO LONGO DA RUA SÃO PEDRO, QUE MARGEIA O RIO BURANHÉM, ONDE ESTÁ LOCALIZADO O PORTO. HÁ TAMBÉM UM MERCADO DE PEIXES AO REDOR DA TARIFA ESTABELECIDO EM QUIOSQUES DE ALVENARIA.

AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE NÃO HÁ.TEMPO

PERIODICIDADEANTES DA CHEGADA DOS BARCOS MOTORIZADOS (POR VOLTA DA DÉCADA DE 1970), A PESCA DESENVOLVIA-SE NO RIO DURANTE O INVERNO E NO MAR DURANTE O VERÃO. NO INVERNO, AS CANOAS E TRAIINEIRAS À VELA NÃO CONSEGUIAM AVANÇAR NO MAR POR CAUSA DOS VENTOS QUE VINHAM DE SUDOESTE.

OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990 199019911992199319941995199619971998199920002001 FORMCHECKBOX
FORMCHECKBOX FORMCHECKBOX FORMCHECKBOX FORMCHECKBOX FORMCHECKBOX
FORMCHECKBOX FORMCHECKBOX FORMCHECKBOX FORMCHECKBOX FORMCHECKBOX
FORMCHECKBOX

BIOGRAFIA

NIDO COMEÇOU A TRABALHAR COM SEU PAI E SEU AVÔ NA PESCARIA QUANDO AINDA ERA CRIANÇA, ÉPOCA EM QUE HAVIA POUCOS HABITANTES EM PORTO SEGURO E TODOS VIVIAM DA PESCA. LEMBRA QUE O TRABALHO DA PESCA NÃO DEIXAVA MUITO TEMPO PARA OS ESTUDOS; ELE CONSEGUIU AO MENOS SE ALFABETIZAR E APRENDER MÚSICA. QUANDO TINHA CERCA DE 20 ANOS ADQUIRIU SEU PRIMEIRO BARCO (QUE HOJE FOI TRANSFORMADO EM BARCO DE PASSEIO) E, DESDE ENTÃO, AUXILIADO POR FINANCIAMENTO DO BANCO DO NORDESTE, CHEGOU A TER TRÊS TRINEIRAS (BARCOS DE PESCA MOTORIZADOS) ATÉ 1995, TRABALHANDO COM A COOPERATIVA DOS PESCADORES ATÉ 1997. ATUALMENTE POSSUI UM BARCO DE PESCA TRANSFORMADO EM BARCO DE PASSEIO E UMA TRINEIRA. ATIVIDADE

ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES COMO EM OUTRAS LOCALIDADES INVENTARIADAS NA REGIÃO DO MUSEU ABERTO DO DESCOBRIMENTO – PELAS CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS OFERECIDAS PELA COSTA MARÍTIMA E PELO GRANDE NÚMERO DE RIOS COMO O JEQUITINHONHA, JOÃO DE TIBA, BURANHÉM, TRANCOSO E CARAÍVA –, A PESCA SEMPRE FOI IMPORTANTE PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. DE MODO GERAL, ESSA ATIVIDADE PODE SER DIVIDIDA EM DOIS PERÍODOS DISTINTOS, CARACTERIZADOS POR ALTERAÇÕES NO MODO DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO. NESSE SENTIDO, DESTACA-SE A SUPRESSÃO DE TÉCNICAS ARTESANAIS POR FERRAMENTAS E MÉTODOS DE NAVEGAÇÃO MAIS MODERNOS.

OS POUCOS HABITANTES QUE EXISTIAM EM PORTO SEGURO VIVIAM PRINCIPALMENTE DA PESCA. ATÉ A DÉCADA DE 1970 O PRINCIPAL MEIO DE TRANSPORTE PARA A PESCARIA ERA A CANOA OU SALGADEIRA (EMBARCAÇÃO COM CERCA DE 8 M DE COMPRIMENTO MOVIDA À VELA). POR ESSE MOTIVO, A DEPENDÊNCIA DO TRANSPORTE EM RELAÇÃO AO VENTO IMPRIMIA NA ATIVIDADE UMA DIFERENCIAÇÃO ENTRE A PESCA DE INVERNO E A DE VERÃO.

NO INVERNO OS VENTOS DE SUDOESTE OBRIGAVAM OS PESCADORES A TRABALHAREM NO RIO BURANHÉM. NELE PESCAVA-SE O ROBALO COM LANCES DE TARRAFA. A TARRAFA É UMA ESPÉCIE DE REDE QUE SE ABRE EM CÍRCULO QUANDO LANÇADA NA ÁGUA. A TARRAFA TENDE A CHEGAR NO LEITO DO RIO E, ASSIM, O PEIXE É CAPTURADO. SEGUNDO RELATOS, A PESCA NO RIO BURANHÉM DIMINUIU MUITO DEPOIS QUE, NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1990, CONSTRUÍRAM UMA DRAGAGEM RIO ACIMA POR CAUSA DE UMA PLANTAÇÃO DE ARROZ. DESDE ENTÃO O ASSOREAMENTO DO LEITO DO RIO DIMINUIU A SUA PROFUNDIDADE, TORNANDO ESCASSA A PESCA. NIDO LEMBRA QUE NAVIOS GRANDES APORTAVAM EM PORTO SEGURO E QUE SE PODIA MUITAS VEZES PESCAR PEIXES DE ÁGUA SALGADA COMO O “CHARA LEITE”, O “SOROROCA” E O “GUARICEMA”.

QUANDO CHEGAVA O VERÃO, OS VENTOS ALTERAVAM-SE E OS PESCADORES PODIAM SEGUIR PARA A PESCA EM ALTO-MAR. ESSA PESCA PODIA SER FEITA EM CANOA À VELA OU SALGADEIRA. NA SALGADEIRA, POR EXEMPLO, IAM DE 6 A 12 PESCADORES QUE PERMANECIAM EM ALTO-MAR DURANTE 18 OU 30 DIAS. A PESCA ERA FEITA COM LINHA E ANZOL, SENDO OS PRINCIPAIS PEIXES: GAROUPA, BADEJO, GUAÍUBA E OLHO-DE-BOI. QUANDO SE CARREGAVA O BARCO DE PEIXES (DEVIDAMENTE SALGADOS PARA EVITAR O APODRECIMENTO) OS PESCADORES VOLTAVAM PARA TERRA SEGUINDO A DIREÇÃO DO VENTO. MUITAS VEZES RUMAVAM PARA VITÓRIA (ES), ILHÉUS (BA) OU SALVADOR (BA), ONDE VENDIAM OS PEIXES. NO CASO DAS CANOAS A PERMANÊNCIA EM ALTO-MAR ERA MAIS REDUZIDA. A DISTÂNCIA PERCORRIDA TAMBÉM ERA MENOR.

POR VOLTA DO INÍCIO DA DÉCADA DE 1970 OS PESCADORES DE PORTO SEGURO PASSARAM A TRABALHAR COM TRINEIRAS. AS TRINEIRAS SÃO BARCOS MOVIDOS A MOTOR QUE POSSIBILITARAM ROMPER COM OS LIMITES IMPOSTOS PELO VENTO. POR ESSE MOTIVO, MUITAS ETAPAS DA ROTINA DE TRABALHO SE ALTERARAM, SOBRETUDO NA PESCA EM ALTO-MAR, QUE PASSOU A PREDOMINAR MESMO NO INVERNO. ANTES DA CHEGADA DAS TRINEIRAS, NO VERÃO, OS PESCADORES SAÍAM A PÉ DE PORTO SEGURO ATÉ A PONTA GRANDE, PERUIPE OU TAPERAPUÃ, NA HORA DA MARÉ VAZANTE, PARA PESCAR CAMARÃO (POR VOLTA DAS 8 HORAS DA NOITE). O CAMARÃO ERA PESCADO COM REDE DE PULÇÁ (ESPÉCIE DE REDE CÔNICA PUXADA PELO PESCADOR COM ÁGUA NA ALTURA DO ABDOME), PARA SER EMPREGADO COMO ISCA. VOLTANDO PARA CASA POR VOLTA DA MEIA-NOITE, O PESCADOR PARTIA DE CANOA PARA O MAR, PERMANECENDO LÁ DAS DUAS HORAS DA MANHÃ ATÉ AS 4 HORAS DA TARDE. ATUALMENTE, EM COMPARAÇÃO COM A ÉPOCA DAS SALGADEIRAS, O TEMPO DE PERMANÊNCIA NO MAR DIMINUIU. OS PESCADORES PASSARAM A TRABALHAR NO MAR SAINDO POR VOLTA DAS 8 HORAS DA MANHÃ E VOLTANDO 10 OU 12 DIAS DEPOIS. ALÉM DISSO, MUITOS EQUIPAMENTOS FORAM SUBSTITUÍDOS.

A REDE DE PULÇÁ FOI SUBSTITUÍDA POR REDE TRACIONADA POR BARCO, E A MATÉRIA-PRIMA DAS REDES E LINHAS DE PESCA PASSOU A SER O NYLON. ANTES, AS LINHAS E REDES ERAM FEITAS COM FIBRA DE TUCUM. OS PESCADORES RECOLHIAM O TUCUM DE UMA ESPÉCIE DE IMBIRA DAS MATAS DA REGIÃO. PREPARAVAM A LINHA DE TUCUM COM O AUXÍLIO DE UM FUSO DE MADEIRA QUE TORCIA A FIBRA ATÉ ESTA OBTER A ESPESSURA E A RESISTÊNCIA NECESSÁRIAS PARA A PESCA. ESSE TIPO DE LINHA, ALÉM DE SER MAIS RESISTENTE DO QUE O NYLON, PODIA SER RECUPERADA MESMO DEPOIS DE DESGASTADA. PARA FAZER A MANUTENÇÃO DA LINHA EMPREGAVA-SE A RESINA DA FOLHA DE AROEIRA EM TODA

A SUA EXTENSÃO. A LINHA ERA DEPOIS COZIDA EM ÁGUA FERVENTE COM OUTRO TIPO DE AROEIRA.

DO PONTO DE VISTA DA NAVEGAÇÃO, OS EQUIPAMENTOS COMO BÚSSOLAS, RÁDIOS E SONARES TORNARAM ANTIGAS TÉCNICAS DE LOCALIZAÇÃO CADA VEZ MENOS EMPREGADAS.

MUITOS ATÉ HOJE, PARA SE LOCALIZAR NO MAR QUANDO AINDA SE AVISTA A TERRA, COMBINAM O TEMPO DE NAVEGAÇÃO MARCADO NO RELÓGIO COM AS MARCAS DE TERRA AVISTADAS. PARA SABER O LOCAL EXATO DE PESCAR OU RECOLHER A REDE ARMADA NO DIA ANTERIOR, O PESCADOR ENTRA NO MAR NA DIREÇÃO APROXIMADA, OBSERVANDO SEMPRE O TEMPO DE NAVEGAÇÃO. QUANDO ESSE TEMPO SE APROXIMA DO MARCADO NO DIA ANTERIOR, OBSERVA AS MARCAS EM TERRA PROCURANDO ALINHÁ-LAS. PODE SE ORIENTAR PELAS LUZES DA CIDADE, PELO FAROL DA BARRA, PELA CIDADE HISTÓRICA, PELO MONTE PASCOAL, ETC. SÃO MARCADOS PELO MENOS QUATRO PONTOS EM TERRA: DOIS A SUDOESTE E DOIS AO NORTE. QUANDO AS MARCAS DE SUDOESTE ESTÃO ALINHADAS (EXEMPLO: MONTE PASCOAL E TRANCOSO, MONTE PASCOAL E ITAQUENA), É PRECISO ALINHAR AS MARCAS DO NORTE E ASSIM ENCONTRAR O LOCAL EXATO. NOS CASOS EM QUE NÃO SE PODE FAZER MARCAÇÃO EM TERRA (DEPOIS DE CINCO OU SEIS HORAS DE VIAGEM), BÚSSOLAS E SONARES AUXILIAM ATUALMENTE A NAVEGAÇÃO. ANTES, O SOL, A LUA E AS ESTRELAS (ESTRELA DALVA, ESTRELA DAS NOVE, TRÊS MARIAS, ESTRELA DOS NAMORADOS...) ERAM OS MARCOS QUE ORIENTAVAM OS PESCADORES. QUANDO NENHUM DESSES ELEMENTOS PODIA SER EMPREGADO (EM DIAS E NOITES NUBLADOS OU QUANDO O SOL ESTAVA A PINO), NO TEMPO MARCADO PELO RELÓGIO, ERA LANÇADA AO FUNDO DO MAR UMA CHUMBADA DE 1KG PRESA EM UMA LINHA. A CHUMBADA POSSUÍA UM ORIFÍCIO NA BASE QUE ERA PREENCHIDO COM SABÃO. AO TOCAR O FUNDO (À PROFUNDIDADE DE 40 A 50 METROS) A AREIA DO FUNDO DO MAR FICAVA PRESA NO SABÃO. QUANDO RECOLHIDA, O PESCADOR SABIA EXATAMENTE ONDE ESTAVA PELA SUA COLORAÇÃO, POIS CADA REGIÃO POSSUI AREIA DE COR DIFERENTE (PORTO SEGURO, POR EXEMPLO, TEM AREIA PRATICAMENTE COR-DE-ROSA, E A DE CORUMBAU É BRANCA). ALÉM DISSO, AS ONDAS DO MAR SEMPRE ESTÃO VOLTADAS EM DIREÇÃO AO CONTINENTE. MESMO QUANDO O VENTO É FORTE E ALTERA A DIREÇÃO DAS ONDAS MENORES, BASTA PRESTAR ATENÇÃO NAS MAIORES PARA NOTAR QUE TODAS ELAS RUMAM EM DIREÇÃO OESTE. OUTRA TRANSFORMAÇÃO IMPORTANTE A SER DESTACADA SÃO AS FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO. ANTES DA COOPERATIVA (INAUGURADA POR VOLTA DE 1975), OS PEIXES ERAM “ESCALADOS” (ESCALAR O PEIXE É LIMPAR AS VÍSCERAS E FAZER TRÊS TALHOS COM A FACA, SEM TIRAR AS ESCAMAS) E DEPOIS SALGADOS. ASSIM, AMARRADOS POR CORDAS EM UM PAU APOIADO NAS COSTAS DO PESCADOR, ELES ERAM VENDIDOS A PÉ NA CIDADE HISTÓRICA EM PORTO SEGURO E EM ARRAIAL D’AJUDA. TAMBÉM ERAM TROCADOS COM OS MASCATES QUE VINHAM DE CANOA TRAZENDO AS MERCADORIAS DE RIO ACIMA (LARANJA, RAPADURA, CARNE). ATUALMENTE, O PEIXE VENDIDO PARA A COOPERATIVA ATINGE 30% MENOS QUE O PREÇO DE TABELA, O PESCADOR FICA ASSIM COM 70% DO SEU VALOR. OS PESCADORES QUE NÃO SÃO ASSOCIADOS À COOPERATIVA PODEM VENDER A PREÇOS MELHORES, MAS NÃO OBTÊM NENHUMA VANTAGEM NO PREÇO DO GELO NECESSÁRIO À PESCARIA, QUE SÓ É VENDIDO PELA COOPERATIVA. ENTRE OS PESCADORES A DIVISÃO DOS LUCROS É DE 50% PARA O DONO DO BARCO E O RESTANTE PARA OS OUTROS PESCADORES TRIPULANTES.

VALE DESTACAR TAMBÉM QUE O TURISMO, ALÉM DE AMPLIAR O MERCADO DE PEIXES EM PORTO SEGURO, OFERECEU OUTRAS ALTERNATIVAS PARA OS PESCADORES. ATUALMENTE, MUITOS ABANDONARAM A PESCA PARA TRABALHAR EM ESCUNAS COMO MARINHEIROS OU TRANSFORMARAM SUAS TRAIINEIRAS EM BARCOS DE PASSEIO. CONTRIBUI TAMBÉM PARA ESSE PROCESSO A DIMINUIÇÃO DA PESCA NA REGIÃO, EM VIRTUDE DOS PROBLEMAS DO ASSOREAMENTO DO LEITO DO RIO BURANHÉM, E DA GRANDE QUANTIDADE DE PESCADORES E BARCOS COM CÂMARAS FRIGORÍFICAS VINDOS DE VITÓRIA (ES), ILHÉUS, SALVADOR, ALCobaÇA E PRADO, O QUE TORNOU ESSA ATIVIDADE MUITO MAIS COMPETITIVA. SEGUNDO RELATOS, TODOS ELES PASSARAM POR CURSOS OFERECIDOS PELA MARINHA, OS QUAIS, ENTRE OUTRAS COISAS, BUSCAM PROMOVER A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL DO PESCADOR.

NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES QUANDO A PESCA AINDA ERA FEITA COM CANOAS, MUITAS VEZES OS PESCADORES ERAM OBRIGADOS A ABANDONAR A EMBARCAÇÃO POR CAUSA DAS TEMPESTADES. NIDO JÁ NAUFRAGOU TRÊS VEZES. QUANDO ESTAVAM EM ALTO-MAR, OBSERVANDO O COMPORTAMENTO DOS VENTOS, DAS NUENS, DOS GOLFINHOS E DAS BALEIAS, OS PESCADORES SABIAM SE ESTAVA CHEGANDO TEMPESTE. SEGUNDO RELATOS, OS GOLFINHOS E AS BALEIAS BRINCAM MUITO QUANDO ESTÁ SE APROXIMANDO UM TEMPORAL. OS PESCADORES PREVENIDOS RETORNAM PARA A TERRA ASSIM QUE PERCEBEM OS SINAIS DE TEMPESTE, MAS MUITAS VEZES SÃO ALCANÇADOS POR ELA ANTES DE CHEGAR EM PORTO SEGURO. FOI ASSIM QUE NIDO, EM UM DE SEUS NAUFRÁGIOS, TEVE DE NADAR JUNTO À CANOA EMBORCADA DURANTE NOVE HORAS, ATÉ CHEGAR EM TERRA FIRME. NAS TEMPESTADES DE SUDOESTE AS ONDAS PODEM CHEGAR A TRÊS METROS DE ALTURA, O QUE TORNA A NAVEGAÇÃO DE CANOA MUITO PERIGOSA.

CRONOLOGIA DATA DESCRIÇÃO 1970, ATÉ DÉCADA A PESCA EM PORTO SEGURO ERA REALIZADA POR POUCAS EMBARCAÇÕES, COMO

SALGADEIRAS E CANOAS. ERA TAMBÉM A MAIS IMPORTANTE ATIVIDADE ECONÔMICA DA REGIÃO, BASEADA FUNDAMENTALMENTE EM TÉCNICAS ARTESANAIS. 1970, MEADOS DA DÉCADA CRIAÇÃO DA COOPERATIVA DOS PESCADORES. 1970, APÓS DÉCADA INÍCIO DO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DA PESCA EM VIRTUDE DA UTILIZAÇÃO DE TRAINEIRAS (BARCOS MOTORIZADOS) NA PESCARIA. 1980, INÍCIO DA DÉCADA INICIA-SE A CHEGADA DE BARCOS PESQUEIROS COM CÂMARAS FRIGORÍFICAS NA REGIÃO DE PORTO SEGURO. 1990, INÍCIO DA DÉCADA CONSTRUÇÃO DE UMA DRAGAGEM RIO BURANHÉM ACIMA, POR CAUSA DE UMA PLANTAÇÃO DE ARROZ. INICIA-SE PROCESSO DE ASSOREAMENTO DO LEITO DO RIO E A DIMINUIÇÃO DA PESCA DE ÁGUA DOCE. PRODUTOS PATRIMONIAIS

REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS OS PRINCIPAIS PRODUTOS DA PESCA EM PORTO SEGURO SÃO A GUIAÍUBA, O BADEJO E O OLHO-DE-BOI. MAIS RECENTEMENTE TEM SE DESTACADO TAMBÉM A PESCA DO CAMARÃO.

PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO ETAPA ATIVIDADE PESCA NO RIO REALIZADA NO RIO BURANHÉM PARA A PESCA DO ROBALO. PESCA NO MAR EM ALTO-MAR EXISTEM DIFERENTES HORÁRIOS DE PESCA. NO HORÁRIO DA NOITE (DAS 18 ÀS 24 HORAS) PEGA-SE A GUIAÍUBA COM ISCA DE SARDINHA MAROMBA. DAS 4 OU 5 HORAS ATÉ 10 HORAS DA MANHÃ PEGAM-SE O OLHO-DE-BOI E O BADEJO. DEPOIS DO ALMOÇO, NO FINAL DA TARDE COMEÇA NOVAMENTE A PESCA DA GUIAÍUBA. OS PESCADORES NÃO COSTUMAM FICAR NO MESMO LOCAL, TENTANDO SEMPRE ACOMPANHAR OS CARDUMES. NOS CASOS DA PESCA COM REDE, OS PESCADORES SAEM DE PORTO SEGURO POR VOLTA DAS 3 HORAS DA TARDE PARA ARMAR A REDE EM ALTO-MAR. DEPOIS DE VOLTAR PARA TERRA FIRME, DE MADRUGADA – 2 OU 3 HORAS DA MANHÃ –, O PESCADOR TEM QUE SAIR NO RUMO CERTO PARA QUE AO AMANHECER JÁ ESTEJA NA REDE PARA RECOLHER A PESCARIA E VOLTAR PARA TERRA. COM A REDE PEGAM-SE SARDA, CHARA LEITE, CAÇONETE (CAÇÃO), CURVINA E PESCADO. BENEFICIAMENTO DO PEIXE CONSISTE NA LIMPEZA DO PEIXE TIRANDO-SE AS VÍSCERAS. VENDA DO PEIXE OS PRINCIPAIS PONTOS DE VENDA SÃO OS MERCADOS DE PEIXES NA RUA SÃO PEDRO E NA AVENIDA PORTUGAL, AO REDOR DA TARIFA DOS PESCADORES.

PRINCIPAIS PARTICIPANTES STATUS FUNÇÃO DONO DO BARCO NA MAIORIA DAS VEZES É TAMBÉM O COMANDANTE DA EMBARCAÇÃO, AQUELE QUE DETÉM TODAS OS DIREITOS SOBRE QUEM PARTICIPA OU NÃO DA PESCARIA. EM ALTO-MAR É O RESPONSÁVEL POR TODA A TRIPULAÇÃO. TIMONEIRO PILOTO DA EMBARCAÇÃO, PODE OU NÃO SER O DONO DO BARCO. TRIPULAÇÃO TODOS OS PESCADORES QUE ACOMPANHAM NA PESCARIA.

CAPITAL E INSTALAÇÕES DESCRIÇÃO COOPERATIVA É O LOCAL ONDE SE CONCENTRAM AS CÂMARAS FRIGORÍFICAS E A VENDA DO GELO UTILIZADO PELOS PESCADORES. QUEM PROVÊ FOI CRIADA NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1970 POR INICIATIVA DOS PESCADORES. FUNÇÃO SUA PRINCIPAL FUNÇÃO É GARANTIR O BENEFICIAMENTO E A DISTRIBUIÇÃO DO PEIXE. ALÉM DISSO, É TAMBÉM DE SUA RESPONSABILIDADE OUTROS BENEFÍCIOS AOS ASSOCIADOS, COMO ASSISTÊNCIA DENTÁRIA, POR EXEMPLO. DESCRIÇÃO MERCADO DE PEIXES. QUEM PROVÊ FAZ PARTE DA COOPERATIVA DOS PESCADORES MAS TAMBÉM É ENCONTRADA NA AVENIDA PORTUGAL, AO REDOR DA TARIFA. FUNÇÃO LOCAL ONDE É VENDIDA A PRODUÇÃO DA PESCA. DESCRIÇÃO TARIFA. QUEM PROVÊ FAZ PARTE DA COOPERATIVA DOS PESCADORES, MAS TAMBÉM É ENCONTRADA NA AVENIDA PORTUGAL. FUNÇÃO LOCAL ONDE É RECOLHIDA A PRODUÇÃO DA PESCA. DESCRIÇÃO TRINEIRAS SÃO OS BARCOS MOTORIZADOS EMPREGADOS NA PESCA EM ALTO-MAR OU NO RIO. ANTES DA DÉCADA DE 1970 ERAM EMPREGADAS CANOAS E SALGADEIRAS MOVIDAS À VELA. AS SALGADEIRAS ERAM ASSIM CHAMADAS POR CAUSA DO SAL USADO NA CONSERVAÇÃO DO PEIXE. QUEM PROVÊ É DE PROPRIEDADE PARTICULAR DE UM OU MAIS PESCADORES. MUITAS VEZES SÃO ADQUIRIDOS POR FINANCIAMENTO COM BANCOS ESTADUAIS OU FEDERAIS. FUNÇÃO FAZEM O TRANSPORTE NO MAR E NO RIO.

MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO DESCRIÇÃO ANZOL. QUEM PROVÊ ADQUIRIDO PELO PRÓPRIO PESCADOR. FUNÇÃO / SIGNIFICADO UTILIZADO PARA FISCAR O PEIXE. DISPONIBILIDADE ENCONTRADO COM FACILIDADE NO COMÉRCIO. DESCRIÇÃO REDE, TARRAFA E LINHA DE PESCA. QUEM PROVÊ AS REDES PODEM SER COMPRADAS NO COMÉRCIO OU CONFECCIONADAS PELO PESCADOR. ANTES DA DÉCADA DE 1970, A LINHA EMPREGADA TANTO NA CONFECCÃO DE REDES QUANTO DA PRÓPRIA LINHA DE PESCA ERA FEITA COM FIBRA DE TUCUM (RETIRADA DE UMA ESPÉCIE DE IMBIRA DO MATO). FUNÇÃO / SIGNIFICADO AS REDES SÃO EMPREGADAS NA PESCA EM ALTO-MAR OU NO RIO, PODENDO SER DE ARRASTÃO OU DE ARMAR. A TARRAFA É EMPREGADA NO RIO PARA A PESCA DO ROBALO. A PESCA DE LINHA TAMBÉM É FEITA NO RIO, MAS PREDOMINA NO MAR. DISPONIBILIDADE TODOS ESSES EQUIPAMENTOS SÃO FACILMENTE ENCONTRADOS NO COMÉRCIO LOCAL.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER BA01 0200F6003

COMIDAS E BEBIDAS DESCRIÇÃO MUITAS VEZES, DURANTE A PESCARIA, A COMIDA SERVIDA EM ALTO-MAR É FEITA COM RAPADURA, COCO E FARINHA. OUTRAS VEZES A ALIMENTAÇÃO É FEITA COM CARNE CHARQUEADA, ARROZ, FEIJÃO E PEIXE. QUEM PROVÊ SÃO OS PRÓPRIOS TRIPULANTES QUE DIVIDEM COM O DONO DO BARCO OS GASTOS COM A COMIDA. FUNÇÃO / SIGNIFICADO ALIMENTO SERVIDO DURANTE OS DIAS DE PESCA EM ALTO-MAR.

OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS DESCRIÇÃO NÃO HÁ. QUEM PROVÊ FUNÇÃO / SIGNIFICADO

TRAJES E ADEREÇOS DESCRIÇÃO NÃO HÁ. QUEM PROVÊ FUNÇÃO / SIGNIFICADO

DANÇAS DESCRIÇÃO NÃO HÁ. QUEM EXECUTA FUNÇÃO / SIGNIFICADO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZERBA01 0200F6003

ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO EXECUTANTE ATIVIDADECOOPERATIVA OU O PRÓPRIO PESCADORBENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DO PEIXE.DONO DO BARCO E TRIPULANTESLIMPEZA DA EMBARCAÇÃO E REABASTECIMENTO. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO FORMCHECKBOX VENDE FORMCHECKBOX TROCA FORMCHECKBOX OUTRO FORMCHECKBOX
 ESPECIFICARPARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR SIM FORMCHECKBOX NÃO FORMCHECKBOX PRINCIPAL
 FONTE DE RENDA FORMCHECKBOX COMPLEMENTO FORMCHECKBOX MODO DE COMERCIALIZAÇÃODireto
 FORMCHECKBOX INTERMEDIÁRIO FORMCHECKBOX COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO
 FORMCHECKBOX PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

EXISTEM EM PORTO SEGURO DUAS INSTITUIÇÕES ORGANIZADAS PELOS PESCADORES: A COLÔNIA DOS PESCADORES (MAIS ANTIGA) E A COOPERATIVA (INAUGURADA EM MEADOS DA DÉCADA DE 1970). QUANTO A ESSA ÚLTIMA, SUA MAIOR RESPONSABILIDADE É GARANTIR A DISTRIBUIÇÃO DO PEIXE PARA OS ESTADOS DE SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO E BAHIA. NO CASO ESPECÍFICO DE NIDO, ELE PARTICIPOU DA COOPERATIVA ATÉ 1997. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO CÓDIGO FESTA DE SÃO PEDRO BA-01-02-00- F11-A3-NO 11RUA SÃO PEDRO BA-01-03-00-F11-A3-NO 29CARPINTARIA NAVALBA-01-03-00-F60-01

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZERBA01 0200F6003

PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

NÃO HÁ DOCUMENTOS INVENTARIADOS

DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERALNÃO HÁ.

REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAISACERVO ANDRADE E ARANTES (VER BA-01-00-00-F10-Nº11)

REGISTROS FOTOGRÁFICOSACERVO ANDRADE E ARANTES (VER BA-01-00-00-F10-Nº01)OBSERVAÇÕES

APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTORECOMENDÁVEL.

IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHADOS BENS ASSOCIADOS À PESCA DESTACAM-SE A CELEBRAÇÃO DO PADROEIRO DOS PESCADORES E A FESTA DE SÃO PEDRO (VER BA-01-02-00-

F11-A4- NO 11). INFORMAÇÕES FORAM OBTIDAS NA ENTREVISTA: ANTIGAMENTE OS PESCADORES REUNIAM-SE ESCOLHENDO DUAS OU TRÊS CASAS PRÓXIMAS AO PORTO ONDE ERA REALIZADA UMA FESTA COM QUENTÃO, MILHO VERDE E BOLO. ATUALMENTE (1995), EMPREGAM-SE OS BARCOS PARA PROCISSÃO MARÍTIMA. QUANDO ERA REALIZADA EM TERRA, A PROCISSÃO SAIA DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PENA, NA CIDADE HISTÓRICA, CONTORNANDO A CIDADE BAIXA E VOLTANDO PARA A IGREJA. A NOITE TINHA FESTA COM FORRÓ. AS CASAS ERAM ESCOLHIDAS POR SORTEIO. A PROCISSÃO FEITA NO MAR INCLUI MISSA CELEBRADA PELO PADRE. DURANTE A FESTA HÁ SORTEIO DE BRINDES PARA OS PESCADORES NA PRAÇA DA CASA DA LENHA. OS BARCOS MAIS ENFEITADOS GANHAM OS MELHORES PRÊMIOS.

OUTRAS OBSERVAÇÕESNADA A DECLARAR.

QUESTIONÁRIOS ANALISADOSNÃO HÁPESQUISADOR(ES)PEDRO OKABAYASHISUPERVISORÁLVARO DE OLIVEIRA D'ANTONAREDATORPEDRO
OKABAYASHIDATA

MARÇO DE 2000RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIOANDRADE E ARANTES LTDA. – CONSULTORIA E PROJETOS CULTURAIS